



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

DAYANNE DA SILVA ROCHA OLIVEIRA

**A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL JOSÉ BATISTA DE SOUSA: UMA ESCOLA DE
LEITORES É POSSÍVEL?**

CAJAZEIRAS PB

2019

DAYANNE DA SILVA ROCHA OLIVEIRA

**A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL JOSÉ
BATISTA DE SOUSA: UMA ESCOLA DE LEITORES É POSSÍVEL?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras-PB, como requisito para obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Orientadora Professora Dra. Viviane Guidotti Machado

CAJAZEIRAS PB

2019

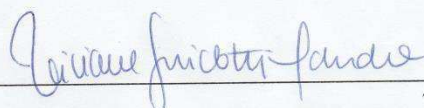
DAYANNE DA SILVA ROCHA OLIVEIRA

**A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL JOSÉ
BATISTA DE SOUSA: UMA ESCOLA DE LEITORES É POSSÍVEL?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *Campus* Cajazeiras-PB, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: 17/06/2019

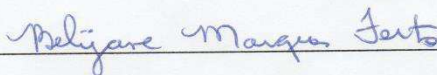
BANCA EXAMINADORA



Orientadora – Professora Dra. Viviane Guidotti – UFCG/UAE



Examinadora 1 – Dra. Débia Suênia da Silva Sousa – UFCG/UAE



Examinadora 2 – Dra. Ma. Belijane Marques Feitosa – UFCG/UAE

Examinadora suplente - Dra. Aparecida Carneiro Pires – UFCG/UAE

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1069

Cajazeiras - Paraíba

O482e Oliveira, Dayanne da Silva Rocha.
A experiência da Escola Municipal de Ensino fundamental José Batista de Sousa: uma escola de leitores é possível? / Dayanne da Silva Rocha Oliveira. - Cajazeiras, 2019.
53f.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Viviane Guidotti Machado.
Monografia (Licenciatura Plena em Pedagogia) UFCG/CFP, 2019.

1. Leitura. 2. Ensino fundamental. 3. Prática docente. 4. Prática de leitura. I. Machado, Viviane Guidotti. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 028

Dedico este trabalho a meu amado filho, Martinho Diego da Silva Oliveira, pela certeza do infinito amor e por ter feito com que eu encontrasse uma força interior que eu não sabia que tinha.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço a meu adorado Deus pelo dom da vida e por tudo que fez e faz por mim. Obrigada Senhor por ter renovado minhas forças nos momentos que pensei em desistir, por me manter firme nas dificuldades diária. Tu és a minha fortaleza e refúgio.

Ao meu esposo Godolias Getierfi por ser incentivador das minhas escolhas, pelo companheirismo e compreensão, estando presente do início ao fim, torcendo e acreditando no meu potencial, obrigada por todo apoio e todo amor. Eu te amo!

À quem devo tudo nessa vida, meu filho Martinho Diego, você foi minha força nos momentos de fraqueza, meu maior motivo de sempre querer buscar o meu melhor, foi por você meu filho, todo luta e foi por você que conquistei essa vitória. Eu te amo mais do que tudo.

Agradeço aos meus pais Martinho Rocha e Damiana Neuza da Silva Rocha, por desde sempre acreditar e incentivar esse grande sonho. A meus irmãos a quem tanto admiro, Dayala e Matheus por sempre incentivarem na minha vida acadêmica. E claro, a uma pessoinha muito especial, minha sobrinha Mellinda.

À minha primeira orientadora a professora Maria Gerlaine Belchior Amaral, por todo incentivo e ajuda na escolha da temática desse trabalho e que por motivos superiores, não pôde continuar nas orientações. O meu muito obrigada.

À atual orientadora a professora Viviane Guidotti Machado, a quem tanto agradeço por ter abraçado essa pesquisa com tanta dedicação, empenho e auxílio na produção desse TCC.

Às professoras: Débia Suênia da Silva Sousa, Belijane Marques Feitosa, e Aparecida Carneiro Pires, pela disposição a participar da banca examinadora e contribuição para o crescimento do trabalho acadêmico.

As minhas queridas amigas que se fizeram presentes em todos os momentos dessa trajetória, foram cinco anos compartilhando sonhos e experiências, em especial a Kaliane, Francineide, Ana Paula, Cristina, Jaqueline, Karla e as demais colegas. Obrigada por tudo que vivemos na UFCG, levarei vocês para sempre em meu coração.

A Thaianne Oliveira, por todas as dicas compartilhadas nesse trabalho.

Enfim, a todos que de forma direta ou indireta contribuíram nessa jornada tão árdua e realizadora. Fica aqui, minha eterna gratidão.

[...] ler significa inteirar-se do mundo, sendo também uma forma de conquistar autonomia, de deixar de 'ler pelos olhos de outrem'.

Maria Helena Martins (1994, p. 23).

OLIVEIRA, D. S. R. da. **A experiência da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Batista de Sousa: Uma escola de leitores é possível?** Monografia (Graduação) – Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, Cajazeiras, p. 53, 2019.

RESUMO

Este trabalho monográfico teve como objetivo geral analisar práticas pedagógicas inovadoras de leitores dos anos iniciais do Município de Bernardino Batista-PB. Procedemos em um estudo que investiga como acontecem as práticas de leituras inovadoras em sala de aula nos anos iniciais do ensino fundamental. Os objetivos específicos foram: Conhecer os princípios que levaram os gestores a fomentar uma prática inovadora no âmbito da leitura; Apresentar as práticas pedagógicas inovadoras no âmbito da leitura de uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental; Descrever os materiais pedagógicos utilizados pelo professor no processo da leitura; Compreender o papel da mediação docente no processo de ensino da leitura das práticas pedagógicas dessa escola. Foi realizada uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa (LÜDKE; ANDRÉ, 1986), o instrumento utilizado na coleta de dados foi à entrevista semiestruturada e a observação. Os sujeitos da pesquisa foram: o diretor, a coordenadora pedagógica e dois professores dos anos iniciais do ensino fundamental nas turmas do 5º da referida escola. Os resultados foram analisados à luz da análise de conteúdo (BARDIN, 1977). O estudo possibilita novos olhares, permitindo concluir que uma escola de leitores é possível sim, basta que a escola em si trabalhe em união para que essa prática se concretize. Portanto, verifica-se que os objetivos mencionados para o estudo foram alcançados, na medida em que se conclui o ciclo da pesquisa, promovendo a produção de conhecimentos atuais e inovadores para a contribuição de novas análises.

Palavras-chave: Leitura. Prática docente. Anos iniciais do fundamental.

OLIVEIRA, D. S. R. da. **The experience of the Elementary Public School José Batista de Sousa: Is a school of readers possible?** Monography (Graduation) – Graduation in Pedagogy. Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Cajazeiras, p. 53, 2019.

ABSTRACT

This monographic work had like general objective to analyze innovative pedagogical practices of readers from an elementary public school located in Bernardino Batista-PB. We proceeded in a study that investigates how the practices of innovative reading in the classroom take place in the early years of elementary school. The specific objectives were: To know the principles that led managers to foment an innovative practice in reading; To present the innovative pedagogical practices in the reading of a 5th grade class of elementary school; Describe the teaching materials used by the teacher in the reading process; To understand the teacher's role mediation in the teaching process of reading the pedagogical practices of this school. A qualitative approach field survey (LÜDKE; ANDRÉ, 1986) was used; the instrument used in the data collection was the semi-structured interview and the observation. The subjects of the research were the principal, the pedagogical coordinator and two teachers of the initial years of elementary education in the classes 5th grade of the mentioned school. The results analyzed was supported by (BARDIN, 1977). The study allows new perspectives, permitting to conclude that a readers' school is possible, but it is necessary that the school work together in union to concretize it. Wherefore, it is verified that the objectives mentioned for the study were reached, as the research cycle is concluded, promoting the production of current and innovative knowledge for the contribution of new analyzes.

Keywords: Reading. Teaching practice. Elementary school.

LISTA DE SIGLAS

AC - Análise de Conteúdo

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

D.O.U - Diário Oficial da União

EJA - Educação para Jovens e Adultos

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1 A leitura: O ato de ler	15
2.2 Leitura na contemporaneidade: A prática	19
2.3 O professor como incentivador na formação de leitores.....	21
3 PERCURSO METODOLÓGICO	25
3.1 Local do estudo.....	26
3.2 Sujeitos da pesquisa	27
3.3 Procedimentos de coleta de dados	28
3.3.1 Entrevista.....	28
3.3.2 Observação	29
3.4 Procedimentos éticos da pesquisa.....	30
3.5 Análise de conteúdo: Análise de dados das entrevistas e das observações	31
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	32
4.1 Leitura: Fazer pedagógico para a leitura na escola.....	32
4.2 Hábito de leitura: Ação na escola	36
4.3 Estratégias inovadoras de leitura	39
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES	47
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	48
APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	49
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE	51
APÊNDICE D- TERMO DE ANUÊNCIA	53

1 INTRODUÇÃO

O objeto de estudo desta investigação foi à leitura. Nesta perspectiva, visou pesquisar as metodologias inovadoras no tocante a formação de leitores dos anos iniciais do Município de Bernardino Batista-PB. Tal investigação justifica-se pelo fato de que a leitura está presente na vivência de todos os alunos, principalmente no que diz respeito ao processo de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo compreendida não só como a leitura de decodificação de letras e sílabas, mas no entendimento das palavras nas situações diárias, ou seja, a leitura utilizada na prática social. O que remete as palavras de Freire (2008, p. 11, grifos nossos) quanto à leitura:

[...] não se esgota na *decodificação* pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Desta forma, esta investigação teve como objetivo geral: Analisar práticas pedagógicas inovadoras de leitura vivenciadas pelos alunos da escola pública municipal da cidade de Bernardino Batista PB. Deste modo, para compreender tal objetivo, teremos como objetivos específicos:

- Conhecer os princípios que levaram os gestores a fomentar uma prática inovadora no âmbito da leitura;
- Apresentar as práticas pedagógicas inovadoras no âmbito da leitura de uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental;
- Descrever os materiais pedagógicos utilizados pelo professor no processo da leitura;
- Compreender o papel da mediação docente no processo de ensino da leitura das práticas pedagógicas dessa escola.

Confesso que minha experiência com a leitura foi bastante fragilizada, poucas foram às obras que me recordo ter lido. Lembro que não tive tanto estímulo para tal prática e, talvez, seja esse um dos fatores contribuintes para o desinteresse na leitura.

Sou filha de agricultores, minha mãe é analfabeta e consegue escrever apenas seu nome, meu pai, um homem guerreiro, terminou o ensino médio e passou em cinco vestibulares, porém, de família pobre não pode cursá-los, pois tinha que escolher entre trabalhar e estudar, isso foi o motivo primordial que me fez querer ingressar numa universidade pública, realizando um sonho tão meu, quanto dos meus pais.

A leitura desde então, vem sendo algo de forte intensidade em minha vida, pois acredito que é o melhor caminho para construção de um ser pensante, crítico e reflexivo, um bom leitor faz uma diferença significativa na sociedade atual. Ler é uma fonte de conhecimentos que qualifica o agir, o pensar, a forma de ler determinados fatos, a forma de ver o mundo. Além do poder de libertação, a leitura proporciona um empoderamento, uma autonomia ao sujeito que tem o hábito de ler.

Segundo Failla (2016) foi realizada uma pesquisa em 2015 pelo Ibope inteligência, sob encomenda do Instituto Pró-Livro, verificou-se um aumento de 6% na quantidade de leitores entre os anos de 2011-2015, passando para 56% da população. Esses índices demonstram que o brasileiro ler em média apenas 4,96 livros/ano, sendo que destes 2,53 livros não são lidos por completo e apenas 2,88 livros são finalizados a leitura. A autora ainda destaca que a leitura se faz presente no cotidiano das pessoas de forma direta ou indireta, seja por meio de um bom livro, de uma revista, de um outdoor ou até mesmo da compreensão de mundo, porém, como demonstrado estatisticamente acima, percebe-se que muito ainda deixa a desejar em relação a essa prática tão rica que pode contribuir significativamente na vida dos Brasileiros.

Desta forma, a viabilidade do estudo realizado na escola fundamental José Batista de Sousa, faz-se necessária em decorrência da temática ser considerada muito relevante, visto que, para apropriar-se dos saberes de qualquer outra disciplina, a leitura se faz necessária não só na vida escolar no aluno, como suas demandas diárias por toda a sua vida. Assim, a leitura precisa ser trabalhada e discutida de modo que contribua para a melhoria da educação, ou seja, da aprendizagem em todos os níveis de ensino.

Entretanto, no cotidiano da sala de aula, pelas vivências em salas de aulas, em que foram realizados os estágios supervisionados, no curso de graduação em Pedagogia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), pode-se observar a falta de interesse pela leitura, sendo essa vista como uma obrigação pelos alunos, quase sempre não despertando o sentimento prazeroso ao realizá-la, em vista disso a leitura vem sendo algo limitado ao ambiente escolar pela condição de ser parte da avaliação.

Surge, assim a necessidade de conhecer e aprofundar o conhecimento na temática proposta por esta pesquisa, visto que a prática docente pode influenciar diretamente em sua aprendizagem. Para efetivação dessa pesquisa procuramos investigar como o professor instiga o prazer pela leitura no âmbito da sala de aula?

A investigação tem como relevância social a busca de novas orientações para práticas inovadoras no tocante ao ensino da leitura e, assim, contribuir para um ensino de qualidade,

pois a leitura é fundamental para o desenvolvimento do intelecto, a integração e a socialização do estudante, promovendo uma formação para ser um cidadão crítico e reflexivo.

A abordagem da pesquisa foi do tipo qualitativa (LÜDKE; ANDRÉ, 1986), A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista semiestruturada e de observações. Participaram como sujeitos da pesquisa: professores e gestores da rede pública, do município de Bernardino Batista-PB.

Quanto à estrutura, este trabalho organiza-se em cinco capítulos. O primeiro capítulo encontra-se a introdução, contendo a exposição, a estruturação e delimitação da temática, bem como a relevância atribuída à análise.

No segundo, discorre o referencial teórico, que se encontra subdividido por 3 tópicos, abordando os conceitos de Leitura, mostrando como de fato, o que é leitura; leitura na contemporaneidade: a prática e o professor como incentivador na formação de leitores. Os autores utilizados no aporte teórico foram: Flôres (2018), Mello (2017), Oliveira (2017), Pinheiro; Vilhena; Santos (2017), Krug (2015), Santos & Job (2014), Vasconcellos (2012), Martins (2011), Fernandes (2009), Paiva, Martins, Paulino, Versiani (2008), Freire (2008), Demo (2006), Imbernón (2006), Dias (2001), Silva (1996), Barbosa (1994), Martins (1994). E contou também com a leitura dos documentos oficiais, Anuário Brasileiro para Educação Básica (BRASIL, 2017); Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017); Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996).

O terceiro capítulo apresenta o percurso metodológico, detalhando as características da pesquisa, como as técnicas para as coletas de dados, os procedimentos éticos e a técnica de análise de dados utilizada para a interpretação dos dados coletados.

Já no quarto capítulo são apresentados os dados coletados na pesquisa de campo e, sua respectiva análise.

Por fim, o quinto capítulo refere-se às considerações finais do trabalho, descrevendo o resultado da pesquisa, assim como o alcance dos objetivos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo serão abordados os conceitos de Leitura, mostrando de fato, o que é leitura. Além de uma breve discussão sobre a importância do ato de ler e como acontece esse processo da leitura.

Como também será discorrido como acontecem às práticas de leituras inovadoras e como desenvolver a leitura na contemporaneidade.

2.1 A leitura: O ato de ler

O ato de ler não implica apenas na decodificação ou na junção das letras e pronúncia da palavra, está ligado a todos os momentos e situações do nosso cotidiano, como pensam muitas pessoas. Conforme Dias (2001) a leitura é o ato de atribuir um sentido direto a algo escrito buscando a partir de experiências e expectativas reais a verdadeira essência e, não apenas decodificar as simulações escolares. Trata-se de algo bem mais complexo, que vai desde o estudo da escrita até a interpretação da mensagem, reconhecendo e percebendo que a leitura ultrapassa o paradigma de um ato, tornando-se um processo de descobertas prazerosas de um universo rico em saber.

Desta forma, o aprendizado da leitura não pode ser atribuído como uma capacidade individual do cérebro humano, uma vez que, trata-se de uma atividade sociocognitiva que evidentemente envolve o psicológico e as interações com o contexto social. Assim, em uma família de leitores, torna-se mais fácil formar leitores, contudo aprender a ler é um direito de todos, sendo necessário fazer todo esforço para ofertar o acesso à leitura a todos os iniciantes dos diversos grupos sociais (FLÔRES, 2018).

No entanto, estimular o hábito de ler é determinante para formação da criança, para que ela se torne um adulto leitor. Trabalhar essa prática em sala de aula proporciona a construção de suas significações e associa o conhecimento com a sua vida e seus sentimentos. Para isso é necessário mostrar que uma “história” pode ter várias versões, assim como pode ser contada por vários autores, não diferenciando da realidade vivida, pois assim como os livros, a vida passa por fases e depende do nosso senso crítico e conhecimento para sairmos vitoriosos, além de que, ler é conhecer o nosso interior.

Outrossim, o processo de leitura é misto e complexo, pois requer habilidades tanto auditiva como de leitura, uma associação de pensamento, raciocínio, interpretação que se relaciona de forma paralela, rápida e interativa. A capacidade de utilizar esses fatores

interrelacionados, torna a decodificação automatizada e dessa forma a compreensão é facilitada para o sistema cognitivo (PINHEIRO; VILHENA; SANTOS, 2017).

Além disso, Dias (2001, p. 42-43) destaca que “Aprender a ler é um ato complexo”. É algo a ser praticado diariamente, visto que sua importância é fundamental na vida de qualquer estudante, assim como na de qualquer leitor. Uma vez que, a leitura não se dá apenas na escola. “Desde os nossos primeiros contatos com o mundo, percebemos o calor e o aconchego de um berço, diferentemente, das sensações provocadas pelos braços carinhosos que nos enlaçam. [...] Esses também são os primeiros passos para aprender a ler” (MARTINS, 1994, p. 11). Isso implica que mesmo sem sabermos, estamos lendo o tempo todo, não lendo letras e sim os sinais e toques que nos são apresentados.

Freire (2008, p. 11) destaca que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”. Desta forma, a leitura acontece a todo o momento, como uma espécie de dinâmica entre o contexto e a leitura da palavra, em concordância com o escrito e o que se faz desse, dependendo muito do objetivo que se tem ao ler.

Ademais, ler é atribuir um sentido a algo, seja formal ou informal, é ver o mundo de acordo com as experiências. O que remete as palavras de Martins (1994, p. 30) quando afirma que:

Seria preciso, então, considerar a leitura como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem. Assim, o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressões do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que é lido.

Segundo os estudos desse autor, fica evidente que, ler estimula a criatividade, aumenta o vocabulário, desperta o senso crítico, facilita a escrita, amplia os conhecimentos gerais e causa impacto, pois quem domina a leitura desenvolve uma forma eficaz de argumentar com assuntos relevantes da sociedade, como política, educação, saúde etc.

Em face disso, aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que, mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados. A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta (MARTINS, 1994, p. 34).

Sob o mesmo ponto de vista, a importância da leitura, passa pelo pressuposto de que cada criança tem suas particularidades e seu próprio tempo de descobrir o mundo através da leitura. No entanto, o educador deve está estimulando a inteligência da criança que tem maior habilidade, seja nas disciplinas exatas ou humanas. O educador deve-se atentar para essas

diversidades encontradas em sala e ser um precursor do novo mundo, do mundo da leitura, que é constituído de oportunidades, envolvimento, comprometimento, descobertas e aprendizagem.

Por consequência, muitas vezes a leitura se torna enfadonha e acaba acontecendo de forma errônea, passando a ser executada apenas pelo processo de memorização. Para isso, Freire (2008, p. 17) diz que:

A memorização mecânica da descrição do objeto não se constitui em conhecimento do objeto. Por isso é que a leitura de um texto, tomado como pura descrição de um objeto é feita no sentido de memorizá-la, nem é real leitura, nem dela portanto resulta o conhecimento do objeto de que o texto fala.

Segundo Oliveira (2017), muitas são as dificuldades encontradas e enfrentadas pelos professores e alunos nas atividades leitoras e no desenvolvimento da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental, diante disso a escola, a equipe escolar e a família devem buscar estratégias relevantes para o desenvolvimento progressivo e qualitativo da leitura e da escrita.

Em consonância, Krug (2015), ressalta a importância do professor na mediação do ensino da leitura e na construção de conhecimentos significativos e para isso são necessários meios adequados e condizentes para o bom desempenho do aprendiz além de condições adequadas que devem ser ofertadas pelas instituições de ensino.

Desta forma, para promover um bom resultado é necessário um conjunto de fatores contribuintes para o desenvolvimento da habilidade da leitura, sendo de suma importância investimentos em projetos escolares e sociais, na própria sala de aula, em materiais didáticos e em especial capacitações com os educadores sobre metodologias ativas, buscando sempre métodos inovadores de trabalhar essa temática. Como aponta Vasconcellos (2012), o planejamento é uma atividade intrínseca do ser humano. Em vista disso, pode-se utilizar de tal método como forma de compartilhar ideias entre os docentes para aplicabilidade em sala de aula.

Sobretudo, é dever da escola ofertar um amplo acesso ao mundo da leitura, incluindo tanto textos informativos como literários, para que o processo possa fluir e que os objetivos sejam alcançados, para através desta vivermos o real e o imaginário (PAIVA et al., 2008). Em consenso Mello (2017), salienta a importância da escola como ambiente fundamental de aprendizagem, enaltecimento e solidificação do processo de leitura, contribuindo com a efetivação da escrita e da literatura.

Ao refletir sobre o hábito da leitura, percebe-se que esse não é algo concreto nas famílias brasileiras, a ida a biblioteca não faz parte de um programa familiar, muitas vezes, competindo apenas à escola fazer essa ponte. Entendendo que a biblioteca não é uma opção

de passeio prazeroso, infelizmente, está mais conhecida como um ambiente de punição, tanto na visão familiar, como escolar, tornando a leitura uma experiência desastrosa e sofrível, praticando dessa forma sem sentido e não conseguindo alcançar o objetivo que a biblioteca oferece em seu conteúdo riquíssimo.

Na expectativa de entender essa abrangência no que diz respeito à leitura, destaca-se a passagem a seguir retirada dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), publicado em 1998:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas (BRASIL, 1998, p. 69-70).

Diante disso, percebemos a importância da leitura em nossas vidas e que ler é um processo lento que requer atenção e para isso há necessidade do educador apresentar as diferentes formas de se obter uma leitura, desde textos, imagens vista no caminho da escola, como frases em paredes, panfletos, jornais, cartas e principalmente de assuntos que as crianças estejam envolvidas e familiarizadas em seu contexto particular.

Do mesmo modo em seu eixo sobre leitura nos anos iniciais do fundamental, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) explicita dizendo que:

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais (BRASIL, 2017, p. 68).

Elucidando assim, que as diversas formas de se explorar as práticas de leitura, quanto ao seu uso, devem está inter-relacionadas.

Ainda sobre a BNCC, na área de linguagens, que tem a finalidade de possibilitar que os alunos aprendam práticas de linguagens diversificadas, quando esclarece que:

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social (BRASIL, 2017, p. 59).

Então, fica evidenciada a importância da leitura, na formação do ser, principalmente no que diz respeito a ter autonomia de ler com os ‘próprios olhos’, enxergar a sociedade, e ser capaz de ser crítico, compreensivo e além de tudo, ser emancipativo.

2.2 Leitura na contemporaneidade: A prática

O ensino hoje, no Brasil, ainda não fomenta no estudante um hábito de prática de leitura. Em conformidade com o Anuário Brasileiro da Educação Básica (2017) até os 16 anos, quase um quarto das crianças e quase metade dos jovens do país não chegam ou não concluem o Ensino Fundamental, que equivale a 24,1% das crianças nessa fase de escolarização.

Independente de qual fim, a criança precisa perceber, desde cedo, que a leitura pode atender a várias finalidades e práticas, a começar de ler livros para cunho informativo, paradidáticos para viajar nas aventuras, receitas para se instruir e entre outros. Sendo assim, a leitura passa pelo pressuposto de ler o que se interessa o que julga ser importante. Em concordância, Fernandes (2009) ressalta dizendo que se deve deixar de lado o que não nos interessa e começar a negligenciar o texto. Ou seja, deslê-lo. Que em outras palavras quer dizer, ler de acordo com nossa bagagem e entendimento aquilo que selecionamos. Defendendo esse mesmo ponto de vista, Barbosa (1994, p. 138) acrescenta dizendo que isso não deve ser diferente em uma criança, pois, “As preferências da criança também devem ser respeitadas”, para que a leitura aconteça com e por prazer.

Ainda em suas discussões, Fernandes (2009, p. 78) destaca que “[...] ler é costurar o texto, ou melhor, ler é descosturar, descobrir as relações que lhe deram essa aparência de unidade, desfazer a trama do tecido que o compõem.” E assim a cada texto atualizar as leituras a partir do conhecimento que já se tem associando a outros textos, imagens e até o contexto atual.

Nesse sentido, Barbosa (1994) evidencia que para facilitar o processo de leitura é preciso de um leque de informações e possibilidades para que assim a criança possa compreender e ter prazer no que lê. Em resumo, não adianta forçar uma criança a ler algo que não queira, uma vez que não ver sentido na leitura e acredita que seja apenas para boas notas, logo, só dificultará a compreensão e prazer em ler.

Em consonância, Martins (2011) refere que abordar uma leitura que não desperte o interesse do aluno não contribuirá na sua formação como aluno leitor. Pois, Martins (2011) entende que para o desenvolvimento do bom leitor além de conhecimentos técnicos e dos usos

e funções linguísticas, é indispensável abordar aspectos relacionados com as necessidades dos alunos.

No entanto, para efetivar essa peculiaridade de ensino, em uma das regalias expostas pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação, lei 9.394/96, traz como princípio básico o ensino de qualidade. Esses princípios estão no Art. 3º ressaltando a:

- I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII – valorização do profissional da educação escolar;
- VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX – garantia de padrão de qualidade;
- X – valorização da experiência extraescolar;
- XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- XII – consideração com a diversidade étnico-racial.

Na medida em que o processo educativo se organiza, tenta preparar o aluno de acordo com suas possibilidades, permitindo contribuir para a formação do aluno leitor. Tentando dar todo suporte, a fim de garantir um ensino de qualidade que possa proporcionar o prazer da leitura logo na infância.

Além disso, pensando na melhoria e prática de leitura, para que seu uso e reflexão sejam eficazes, a BNCC (BRASIL, 2017, p. 70) organizou algumas estratégias e procedimentos de leituras, tais como:

- Selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, levando em conta características do gênero e suporte do texto, de forma a poder proceder a uma leitura autônoma em relação a temas familiares.
- Estabelecer/considerar os objetivos de leitura.
- Estabelecer relações entre o texto e conhecimentos prévios, vivências, valores e crenças.
- Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos.
- Localizar/recuperar informação.
- Inferir ou deduzir informações implícitas.
- Inferir ou deduzir, pelo contexto semântico ou linguístico, o significado de palavras ou expressões desconhecidas.
- Identificar ou selecionar, em função do contexto de ocorrência, a acepção mais adequada de um vocábulo ou expressão.
- Apreender os sentidos globais do texto.
- Reconhecer/inferir o tema.
- Articular o verbal com outras linguagens – diagramas, ilustrações, fotografias, vídeos, arquivos sonoros etc. – reconhecendo relações de reiteração, complementaridade ou contradição entre o verbal e as outras linguagens.
- Buscar, selecionar, tratar, analisar e usar informações, tendo em vista diferentes objetivos.

- Manejar de forma produtiva a não linearidade da leitura de hipertextos e o manuseio de várias janelas, tendo em vista os objetivos de leitura.

Desta forma, o professor em sala, dentre tantas funções ao qual é exercido, deve-se também perceber e procurar os procedimentos corretos assim como usar diferentes objetivos para conseguir êxito nas atividades propostas.

2.3 O professor como incentivador na formação de leitores

O mundo está evoluindo bastante, principalmente, no que diz respeito ao uso das tecnologias, fato esse que não difere da educação. Onde na sala de aula o professor deixa de ser apenas um transmissor de conhecimentos para ser um incentivador (BARBOSA, 1994). Que por servir de influência é capaz de transformar os alunos em seres críticos e reflexivos.

Em uma sociedade democrática é preciso formar o professor na mudança e para a mudança. Onde sua prática deve ser repensada e refletida todos os dias, evoluindo e contribuindo para que o aluno entre no embasamento da instituição escolar (IMBERNÓN, 2006).

Em consonância, Demo (2006) expõe que o compromisso do professor é desmedido, pois mesmo diante pressões de editoras ou de livros oficializados é ele que vai selecionar o que o aluno vai ler. E é ele, que vai gerar alternativas de aprendizagem de leituras que transpasse uma formação verticalizada, para se trabalhar no horizonte da escola que se trata de ler o mundo.

Porém, o desinteresse em ler por parte dos alunos é algo que vem se perpetuando há muito tempo e, talvez uma das principais causas seja a falta de incentivo por parte do professor que não demonstra em sala esse interesse. Pois, “[...] o professor só poderá incentivar os alunos se também for um leitor” (SANTOS; JOB, 2014, p. 2).

Em concordância, Barbosa (1994, p. 138) descreve que “[...] o próprio interesse e envolvimento do professor com a leitura servem como modelo indispensável: ninguém ensina bem uma criança a ler bem se não se interessa pela leitura”. Como já dito, o professor serve de “espelho” para seus respectivos alunos, mostrando-se interessado e envolvido na leitura.

Fica evidente que, “O professor é um dos principais culpados (ainda que indiretamente) da apatia dos alunos pela leitura literária, pois ele tem a possibilidade de contagiar seus educandos e a comunidade escolar, mas raras vezes o faz” (SANTOS; JOB, 2014, p. 4). Portanto, o professor tem esse papel crucial de contagiar os alunos quanto ao incentivo da leitura.

Então, a partir de uma prerrogativa da LDB/1996, ao que compete aos docentes, em seu Art. 3º. concernirão em:

- I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II – elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III – zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV – estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; Lei n 15 o 9.394/1996;
- V – ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI – colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Em vista disso, citado ainda na LDB/1996, o professor fica encarregado de várias competências que de modo particular, dependerá de cada um, de como irão se portar diante dessas funções. E, pensando em realizar os saberes acima citados vale ressaltar importância do currículo escolar, para Silva (1996, p. 79):

[...] O processo de fabricação do currículo não é um processo lógico, mas um processo social, no qual, convivem, lado a lado com fatores lógicos, epistemológicos, intelectuais, determinantes sociais menos “nobres” e menos “formais” tais como interesses, rituais, conflitos simbólicos e culturais, necessidades de legitimação e de controle, propósitos de dominação dirigidos por fatores ligados à classe, à raça, ao gênero. A fabricação do currículo não é nunca apenas o resultado de propósitos “puros” de conhecimento, se é que se pode utilizar tal expressão depois de Foucault. O currículo não é constituído de conhecimentos válidos, mas de conhecimentos considerados socialmente válidos.

Nessa perspectiva, a sociedade é o fator principal para a formação do currículo que está em constante processo, o professor, a escola, a comunidade e as demais pessoas que participam da construção deste, tem que ter a intencionalidade de pensar na educação como ato proposital, ensinar a criança a ser crítico, humano, solidário, competente, político, criativo e diversas qualidades que um ser possa ter.

Desse modo, pensar em métodos prazerosos e satisfatórios, é umas das propostas anunciadas por Santos e Job (2014, p. 4) no âmbito escolar, que são:

- Adotar nas aulas, leituras literárias que apresentem proximidade com a realidade dos educandos.
- Usar mais vezes o espaço da biblioteca escolar, sugerindo literaturas e ajudando os alunos com a escolha do livro.
- Ler em voz alta, em grupo ou individualmente, para os alunos torna claro o comportamento de leitor.
- Demonstrar qual o motivo da escolha do texto e a qualidade da obra.
- Opinar sobre a obra e colocar o ponto de vista, instigando os alunos a fazer a mesma coisa.
- O professor deve elogiar a interpretação feita pelo aluno, assim, estimular o progresso dos educandos.
- Estimular a curiosidade dos alunos. Durante a leitura, na parte de maior suspense parar como estratégia de criar o desejo dos educandos em continuar lendo o texto.

- Planejar a leitura para os alunos, dando ênfase na narração, criando para os personagens dos textos, expressões de tristeza, alegria, etc.
- Organizar peças teatrais baseadas nas obras literárias.
- E, por fim, explicar a importância de ser um leitor. Fazendo os educandos refletirem sobre a importância e a necessidade da leitura.

Em vista disso, a maneira como o professor instiga os alunos quanto à prática de leitura faz toda diferença em sala, porém, esses são apenas alguns métodos, cabendo ao professor formular mais e torná-los hábitos diários. Em concordância Barbosa (1994, p. 139) explica que:

Acreditamos que o professor não pode e não deve confiar em uma metodologia especial, milagrosa, mas na sua experiência, fundamentada por sua competência pedagógica. É ele quem, observando seus alunos, refletindo sobre sua prática e aprofundando seus conhecimentos sobre leitura e aprendizagem, pode compreender e atender às necessidades, às dificuldades e ao interesse de cada criança num dado momento.

Assim percebemos que não existe uma metodologia adequada ou especial, às vezes, uma criança aprende com uma metodologia e não compreende com outra, dessa forma o professor deve-se atentar para as especificidades das crianças, para que o seu trabalho seja fruto de experiências satisfatórias. E, se o professor em sua aula percebe que o aluno está disperso e não demonstra interesse por aquele ato deve procurar novas estratégias de ensino, pois a mediação docente se faz de grande importância para dar um novo sentido a esse ato de ler.

Então, compreendendo a importância da mediação docente e para que este desempenhe um papel de verdadeiro mediador, Dias (2001, p. 43-44) dirá que é necessário fazer uma ligação, conexão entre o aluno e o texto:

- Fazendo com que a escola ou os momentos em sala de aula proporcionem situações reais e diversificadas de leitura (sem fazer de conta que está lendo, mas lendo de verdade em textos reais), o que tornará a vida na escola útil à vida do aluno fora da escola;
- Ajudando os alunos a questionarem o texto escrito / a mensagem escrita, lançando hipóteses à procura de significados, utilizando-se de pistas e de comparações com outros tipos de textos;
- Auxiliando os alunos a descobrirem as estratégias de leitura que utilizam (explicitando o *como* fazem para ler um texto) e criando outras estratégias, caso necessário.

Em vista disso, torna-se evidente o quanto um professor faz a diferença em sala de sala, onde seu envolvimento acaba instigando e envolvendo cada vez mais os alunos e além de tudo encontrará a partir de observações e autoavaliações mais estratégias de ensino para assim alcançar prósperos resultados.

Em consonância Oliveira e Bonamino (2015) conclui no seu estudo que existem efeitos diferenciados em relação à prática docente, conforme cada ano escolar, e ressalta a importância de introduzir prática de leitura para e pelos alunos, o mais precoce possível.

Além do mais, sabe-se que, na educação básica, no que compete aos anos iniciais do fundamental as salas de aulas concernem de apenas um único professor para está à frente de todas as disciplinas e que este deve está atento às habilidades e competências que os alunos irão apresentar.

Então, no que cabe a etapa do ensino fundamental encontrada na BNCC (BRASIL, 2017, p. 55) é que: “[...] Realizar as necessárias adaptações e articulações, tanto no 5º quanto no 6º ano, para apoiar os alunos nesse processo de transição, pode evitar ruptura no processo de aprendizagem, garantindo-lhes maiores condições de sucesso”. Ou seja, as crianças ao passarem do 5º para o 6º ano, veem uma mudança radical em sala, pois, em vez de um professor para dar de conta de todas as disciplinas, agora, apresenta vários professores especialistas, cada disciplina é ensinada por um professor diferente. Então, vê-se a necessidade de preparar os alunos para que essa mudança aconteça de forma positiva.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo serão apresentados os procedimentos metodológicos, esboçando peculiaridades do trabalho, como por exemplo, os instrumentos e a técnica de análise de dados.

Este estudo teve por intuito analisar práticas pedagógicas inovadoras de leitura vivenciadas pelos alunos da escola pública municipal da cidade de Bernardino Batista PB. Para tanto, pesquisa é um processo de construção que visa investigar algo. Para Silveira e Córdova (2009, p. 31) pesquisa é:

[...] a atividade nuclear da Ciência. Ela possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar. A pesquisa é um processo permanentemente inacabado. Processa-se por meio de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo-nos subsídios para uma intervenção no real.

A pesquisa a partir de uma abordagem qualitativa, seguindo a perspectiva das autoras Lüdke e André (1986, p. 11), sendo capaz de compreender realidades distintas, não pretendendo assim, relatar dados numéricos. Ademais, “A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”.

Dessa forma, as autoras ainda acrescentam que, a explicação para que o pesquisador mantenha uma familiaridade com a situação onde os fenômenos ocorrem naturalmente é a de que estes são muito influenciados pelo seu contexto. Onde essas circunstâncias particulares são essenciais para que se possa entendê-los. Portanto, a pesquisa qualitativa trabalha com crenças e valores, ou seja, a dinâmica das relações sociais.

Quanto à natureza, “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais.” Prodanov (2013, p. 51).

Portanto, quanto aos objetivos, trata-se de um estudo do tipo exploratório. Para isso, Severino (2016, p. 132) destaca que:

[...] A pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto. Na verdade, ela é uma preparação para uma pesquisa explicativa.

Ademais, a pesquisa exploratória busca conceitos ou hipótese a partir dos estudos feitos anteriormente.

Por conseguinte, foi traçado como procedimento de coleta de dados uma observação direta em duas salas do 5º ano associada à realização de entrevistas com duas professoras com

o gestor e a coordenadora pedagógica e, após isso foi discutido os resultados comparando com informações obtidas por meio da pesquisa bibliográfica.

No primeiro momento a pesquisa fundamentou-se a partir de um levantamento bibliográfico, buscando contribuições em livros, em alguns artigos e vídeos aulas disponíveis na *internet*, que vão oferecer subsídio teórico na discussão do referido estudo. A definição de pesquisa bibliográfica segundo Fonseca (2002, p.32):

[...] é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.

Em concordância, Severino (2016) complementa dizendo que, a pesquisa bibliográfica utiliza-se de dados já trabalhados por outros pesquisadores corretamente registrados. No segundo momento do estudo ocorreu a pesquisa de campo, que se efetiva pela coleta de dados junto a pessoas com métodos de diferentes tipos de pesquisas. Em que, o pesquisador define seu campo de análise e busca coletar as informações pertinentes à sua pesquisa. (FONSECA, 2002). Havendo assim, um contato maior com o que se deseja pesquisar.

3.1 Local do estudo

A pesquisa foi realizada no município de Bernardino Batista, que está situado no extremo leste da Paraíba, localizada na microrregião de Cajazeiras, em uma distância de 553 km da capital, João Pessoa. O município ocupa uma área territorial de 60,74 hab/km², com uma população de 3.075 habitantes (IBGE, 2010).

O *locus* da pesquisa ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Batista de Sousa, inicialmente foi realizado o primeiro contato com a direção para então iniciar a investigação com o gestor, a coordenadora pedagógica e os professores da instituição. A escola fica localizada na zona urbana, possui 385 alunos matriculados, ofertando o ensino desde o 5º ano até o 9º ano no regular e com modalidade EJA. Tem boa estrutura física, com 10 salas de aulas, 02 banheiros, 01 diretoria, 01 cantina, pátio de recreação, 01 biblioteca, 01 dispensa, funcionando nos turnos manhã, tarde e noite.

O motivo pela escolha da referida escola, foi um projeto de leitura ao qual um professor formulou quando lecionava e por consequência, teve bastante êxito. Sobre a orientação da professora pela UFCG *Campus* Cajazeiras PB, que conhecia a escola e um projeto de leitura que era executado lá. Sujeitei-me realizar a pesquisa e conhecer de perto como era realizado esse projeto.

Após conhecer de perto seu funcionamento, foi verificado que o diretor é o ponto chave para essa investigação, pois foi o mesmo que criou o projeto de leitura quando atuava ainda como professor na E. M. E. F. Érika Kethlen Andrade Barbosa juntamente com a coordenadora pedagógica que, nesse tempo, atuava como gestora na referida escola.

Com o êxito do projeto de leitura “Pequenos escritores: Incentivando a leitura e escrita” esse professor foi nomeado a direção para gerir uma outra escola na mesma cidade de Bernardino Batista PB, que é a escola citada no tema deste trabalho: E. M. E. F José Batista de Sousa. Com o sucesso progressivo deste projeto de leitura, a escola recebeu inclusive uma premiação de quatro mil reais em livros, além de outras menções honrosas. Este ano, o projeto se estendeu para as turmas de 5º ao 9º ano. Sendo executado durante todo o ano letivo.

Dessa forma, foi realizada uma observação direta em aulas inovadoras de leitura, com os alunos do 5º ano (nas duas turmas pela manhã). E, por conseguinte, foi feita uma entrevista semiestruturada com o gestor, coordenadora pedagógica e dois professores que lecionam nas turmas de 5º ano.

3.2 Sujeitos da pesquisa

A população do estudo foi composta pelo gestor, coordenadora pedagógica e por dois professores do 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Batista de Sousa, situada na Cidade de Bernardino Batista-PB. O gestor tem formação em Pedagogia, pós-graduação em gestão, coordenação e supervisão e atua há 30 anos na área educacional, com experiência em sala de aula e em coordenação.

A coordenadora pedagógica possui formação em pedagogia e especialização em gestão e metodologia do ensino, tem 18 anos de magistério e há 1 ano e 3 meses atua como coordenadora desta escola. A professora tem graduação em pedagogia e pós-graduação em metodologia do ensino, tem 20 anos de magistério e há 2 anos leciona nesta escola.

O professor também possui formação em pedagogia e especialização em psicopedagogia, possui 17 anos de magistério, sendo 2 anos na referida escola, ambos professores lecionam nas turmas do 5º ano, no turno da manhã.

A escolha por essa população se deu devido ao projeto de leitura que esses professores aplicam a seus alunos. Lembrando que, a escola possui quatro 5º anos, porém, os dois escolhidos para essa pesquisa executam o projeto desde o início, quando vieram para esta escola junto com o diretor e a coordenadora.

Foram incluídos no estudo todos os professores do fundamental I que trabalham com estratégias inovadoras de leitura. E foram excluídos aqueles que não se enquadrarem no critério de inclusão.

3.3 Procedimentos de coleta de dados

Após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Formação de Professores, foi iniciada a coleta de dados. Inicialmente, realizou-se uma visita à escola para obter o primeiro contato, conhecer a instituição e conversar com a direção para esclarecer aspectos sobre a pesquisa. Posteriormente foi apresentada a proposta da pesquisa na qual foram convidados a participarem do estudo os professores do 5º ano do ensino fundamental, gestores e/ou coordenador pedagógico.

Após a escolha dos participantes foi realizada uma observação na sala de aula da referida turma participante, em seguida apresentei o TCLE (APÊNDICE C), que deu a liberdade de escolha de participar ou não do estudo, após aceitação verbal do participante, foi colhida às assinaturas em duas vias, uma cópia para o entrevistado e a outra para o pesquisador, deixando informados sobre o teor da pesquisa e suas características de coleta e análise de dados. Em diante, aplicou-se uma entrevista com os participantes que se dispuseram em participar do estudo (APÊNDICE B).

De fato, como assevera Severino (2016, p. 131-132) “A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador.” Acontecendo de forma imediata ao ato da observação permitindo que o pesquisador perceba as situações presentes no contexto analisado.

3.3.1 Entrevista

Para a efetivação dessa pesquisa, optou a fazer quatro entrevistas semiestruturadas com o Gestor, a Coordenadora Pedagogia, um Professor e uma Professora do 5º ano dos anos iniciais do fundamental. Possibilitando que o pesquisador tivesse uma conversa com o entrevistado, e, por conseguinte, precisando responder algumas perguntas que podem ser direcionadas ou não. Permitindo assim, que outras questões fossem introduzidas no decorrer dessa conversa.

De acordo com Severino (2016, p. 133), entrevista “[...] trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado. Muito utilizada nas pesquisas da área das Ciências Humanas. O pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam.” O autor diz ainda que essa é uma técnica que se aplica diretamente aos sujeitos pesquisados.

Pela mesma razão, Lüdke e André (1986, p. 34), afirma que: “[...] enquanto outros instrumentos têm seu destino selado no momento em que saem das mãos do pesquisador que os elaborou, a entrevista ganha vida ao se iniciar o diálogo entre o entrevistador e o entrevistado.” Ou seja, no decorrer do diálogo as ideias vão fluindo e as respostas vão surgindo sem precisar seguir uma ordem.

Ademais, a entrevista semiestruturada, precisa apenas de um pequeno esquema básico, porém sem aplicação rígida, podendo o entrevistador fazer as devidas adaptações se necessário (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Seguindo o procedimento mencionado, foi feito um roteiro de entrevista (APÊNDICE B) com breves perguntas que no ato da conversa, se necessário, pode ser acrescentada mais informações. As entrevistas com os professores foram realizadas no dia 06/05/2019 na própria escola, no período da manhã, já com o gestor e a coordenadora pedagógica foi realizada no dia 08/05/2019, também no turno da manhã, na referida escola. Ambas as entrevistas foram realizadas durante o intervalo.

É importante destacar que as entrevistas foram gravadas (com a permissão de todos os envolvidos) e para transcrevê-las, contou-se com uma “pequena” ajuda de um programa online VoiceMeeter, que proporcionou uma transcrição mais rápida e detalhada das falas.

3.3.2 Observação

Foram realizadas observações diretas nas salas desses dois professores entrevistados, durante as aulas que estava sendo aplicando o projeto de leitura, após a realização das entrevistas.

Essa técnica de coleta de dados – a observação, permite que o pesquisador tenha uma maior aproximação ao contexto que se quer estudar, sendo capaz de ter uma visão mais ampla sobre a temática e os sujeitos. “Planejar a observação significa determinar com antecedência ‘o quê’ e o ‘como’ observar.” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 25). Nesse sentido, as autoras reafirmam que para observar:

[...] precisa preparar-se mentalmente para o trabalho, aprendendo a se concentrar durante a observação, o que exige um treinamento dos sentidos para se centrar nos aspectos relevantes. Esse treinamento pode ocorrer em situações simuladas ou no próprio local em que ocorrerá a coleta definitiva de dados, bastando para isso que seja reservada uma quantidade específica de tempo para essa atividade. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 26).

Antes de realizar a observação, foram marcados os dias e as horas com antecedência na escola, por meio de uma visita, ou seja, um planejamento do percurso. Sendo utilizada como guia uma ficha de observação que se encontra no (APÊNCIDE A) para que a pesquisadora não se perdesse do real objetivo de estar ali. As observações foram em duas turmas do 5º ano no turno da manhã, nos dias em que o projeto de leitura estava sendo aplicado.

3.4 Procedimentos éticos da pesquisa

Considerando que todas as pesquisas envolvendo seres humanos devem respeitar os seus aspectos éticos e legais, o estudo seguiu respeitando os aspectos éticos e legais das normas e diretrizes regidas pela Resolução 510/16, publicada no dia 24 de maio de 2016 no Diário Oficial da União (D.O.U), ao qual respeita a dignidade humana e integra os princípios básicos da Bioética (BRASIL, 2016).

O presente estudo foi encaminhado para o Comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, obtendo aprovação, com número CAAE: 12434119.2.0000.5575. Somente após o parecer favorável, os dados foram coletados. Após aprovação, os dados foram coletados na escola.

Respeitando a integridade humana, a pesquisa seguiu com o termo de consentimento livre esclarecido dos participantes, podendo a qualquer momento negar a colaboração para a pesquisa, sem causar nenhum prejuízo ou constrangimento ao entrevistado. Inicialmente foi explicado o motivo para o qual essa pesquisa está sendo realizada, em seguida foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual consiste em um documento contendo informações claras e explicativas acerca da pesquisa, onde o participante assinou o seu consentimento como participante da pesquisa (APÊNDICE C).

É importante destacar, que foi respeitado a privacidade e os direitos dos participantes, garantiu-se todo esclarecimento, anonimato e absoluto sigilo das informações prestadas, conforme as informações do TCLE.

3.5 Análise de conteúdo: Análise de dados das entrevistas e das observações

A análise de dados foi efetuada com base na análise de conteúdo, que consiste em 3 etapas, conforme Bardin (1977). A primeira etapa a autora destaca que se trata da Pré-análise: consiste na realização da leitura para primeira aproximação com o texto com a estrutura e descoberta das orientações gerais para análise, incluindo a transcrição das entrevistas.

Já a segunda etapa Bardin (1977) menciona que é a: Exploração do material: as entrevistas foram lidas diversas vezes para melhor compreensão dos elementos da fala. Foi realizada a codificação das entrevistas para apreender os elementos que integravam as representações, estabelecendo conceitos capazes de abranger as ideias agrupadas e elaborando categorias de acordo com o tema.

E a última etapa conforme a autora é referente ao: Tratamento dos resultados obtidos e interpretação: os dados foram discutidos e interpretados de acordo com o referencial teórico. Nessa etapa busca-se captar o conteúdo subjacente ao que estava sendo manifesto, em um processo de compreensão do significado da fala dos sujeitos em estudo.

Para processar e analisar os dados, utilizamos o método de Análise de Conteúdo (AC), proposta por Bardin, que permite constatar os dados de um determinado meio a partir das falas.

[...] representa um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens. (BARDIN, 1977, p. 42)

A autora ainda indaga que é preciso dar um salto e acrescentar algo ao já conhecido, ultrapassar a mera descrição e procurar novas interpretações, pois, os relatos da observação e entrevistas são os primeiros passos e devem ser trabalhadas a fim de fazer inferências a algo elevado e de relevância. A análise foi dividida em três categorias sendo elas: *Leitura: fazer pedagógico para a leitura na escola; Hábito de leitura: ação na escola e Estratégias inovadoras de leitura.*

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo será apresentada a interpretação dos dados coletados pelas as entrevistas e observações, analisados a partir da fundamentação teórica de autores, partindo da construção do conhecimento sobre práticas pedagógicas inovadoras de leitura.

É importante retomar, que a identidade dos sujeitos da pesquisa será preservada, assim, como não tinha especificidades iguais nas atividades que atuam, os sujeitos foram nomeados de acordo com o cargo que exercem, tais como: Diretor, Coordenadora pedagógica, Professora e Professor.

4.1 Leitura: Fazer pedagógico para a leitura na escola

Essa categoria, leitura: fazer pedagógico para a leitura na escola evidencia os motivos que levaram o corpo docente a desenvolver trabalhos com a leitura a ponto de criarem um projeto que repercutiu bastante na escola. Nela emergiram algumas questões relacionadas à resistência dos alunos para a leitura; ao sonho de transformar os alunos em leitores ativos; a influência de projetos escolares; e os recursos utilizados para promover a leitura. Lembrando que o diretor está participando da pesquisa por ter sido o criador do projeto de leitura “Pequenos escritores: Incentivando a leitura e escrita”, quando ainda lecionava, e a coordenadora, por nesse período de planejamento e execução do projeto ter sido a gestora e ter ajudando-o nessa concretização. Então, em sua fala sobre os princípios que lhe motivou a fazer um trabalho significativo com a leitura na escola o **Diretor** responde que:

de ver aquela dificuldade, porque os alunos não gostavam de ler, porque tinham tanta resistência, porque aqueles livros estavam parados, vinham as caixas de livros e não eram usados nas escolas [...] eu aproximei aqueles livros esquecidos e dei ao aluno. [...] E, ao longo, foi se aprimorando, foi se aprimorando, foram surgindo novidades, tanto que o ponto alvo era compartilhar o que a gente fazia.

Pode-se perceber a angústia que o diretor tinha com tanto material que havia disponível na escola e que certamente não era utilizado e ao ver os alunos tão distanciados da leitura, resolveu fazer essa ponte, unir os livros a quem tanto precisava de leitura. Então, completando a ideia do diretor a **Coordenadora** relata seu desejo em transformar leitores ativos quando afirma que:

Porque a gente que é dessa área de pedagogia, a gente sonha com leitores mais ativos, conscientes que não se limite apenas nas leituras de textos individualizada, mais uma leitura como formação, uma leitura contínua, [...] Eu sempre trabalhei com projetos de leituras, não sistematizados dessa forma como é hoje.

O que se percebe, é a preocupação que ambos sentiam em ver a falta de interesse por parte dos alunos a não querer realizar ou não ter vontade em praticar a leitura, por isso esse pontapé inicial de pegar os livros que não eram mais utilizados e que muitos estavam até mofados e inová-los foi um ponto chave para modificar toda a rotina dessa escola.

Nesse sentido, Demo (2006, p. 54) explica que: “O desafio de mudar a escola pela leitura é, em certa dimensão, similar ao desafio de mudar a sociedade, sempre através de rupturas, apenas parciais com a tradição e que tendem a reformar, não a transformar as condições sócio-históricas.” É isso que tanto o diretor e coordenadora frisava, a mudança, a melhora, pois para que os alunos dessem conta de todas as disciplinas, teria primeiro que gostar de ler, ter prazer em está ali. Visto que, a leitura é uma ação que depende de estímulo e de motivação contínua.

Seguindo agora quais foram os motivos que levaram os professores a desenvolver esse trabalho significativo com a leitura, foi identificado que um fator importante foi o conhecimento e a vivência decorrida desse mesmo projeto de leitura quando ainda foi criado na outra escola do mesmo município, em que os quatro entrevistados trabalhavam, isso principiou o desejo de instituir essa forma de trabalho com seus alunos, evidenciando-se bem na fala da **Professora** quando destaca “*A partir do projeto desenvolvido na escola Érika Kethlen do professor Cris né, eu me senti motivada a desenvolver esse trabalho*”.

E, quanto ao questionamento do **Professor**, ficou claro que o motivo principal para realizar esses trabalhos significativos foi quando passou a observar o trabalho de leitura que o diretor aplicava ainda quando lecionava, após ter bons resultados, passou também a aplicá-lo aos seus alunos.

Os principais foram à observação em destaque no trabalho do professor Temístocles (Cris) e a partir daí a gente viu que teve bons resultados e iniciou e expandiu esse processo do projeto de leitura do professor Cris para os demais professores. (Professor)

O que se pode constatar foi à audácia do diretor em iniciar esse projeto encantador de leitura em busca de incentivar os alunos que não liam. Tal iniciativa ultrapassou suas expectativas, quando o projeto se expandiu e saiu dos limites de sua sala para toda a escola, até que esse professor criador do projeto recebeu uma nomeação no cargo para ser gestor de outra escola no mesmo município que precisava desse projeto inovador com leitura, e então, da turma do 5º ano, o projeto se estendeu para todas as turmas da escola, que iam do 5º ao 9º ano. Cativando tanto os alunos quanto os demais professores. No entanto, ler é muito mais do que olhar e decifrar o que está escrito, é uma prática de sentidos, que precisa ser cultivada e trabalhada todos os dias. Pois, “A ação política mais consequente é conseguir que o aluno

aprenda adequadamente, de maneira reconstrutiva política, aliando qualidade formal e política” (DEMO, 2006, p. 55). E para aguçar ainda mais esse gosto pela leitura, textos de qualidades, juntamente com obras literárias devem ser colocados como sendo os principais elementos.

Quanto à importância de se renovar, o professor deve estar preparado para a quebra de rupturas, de assumir o diferente e para isso, Imbernón (2006, p. 12) vai mostrar que:

Essa necessária renovação da instituição educativa e esta nova forma de educar requerem uma redefinição importante da profissão docente e que se assumam novas competências profissionais no quadro de um conhecimento pedagógico, científico e cultural revisto [...].

Tendo em vista um profissional que se adeque a nova forma de educar. O docente tem que ter clareza do que quer, tem que ter domínio de conteúdo e compromisso com os discentes e os demais da escola. Trabalhando no coletivo, olhando o outro como se fosse o outro, ensinando com amor, carinho e dedicação.

E, para a realização e execução principalmente desse projeto de leitura que é o foco da pesquisa, foram indagados quais eram os materiais utilizados para realizar a leitura, sobre quem providencia esses materiais e se os alunos têm livre acesso a eles. Então, o **Diretor** destaca que a direção viabiliza sim esses materiais e que para uma boa desenvoltura por parte do alunado eles têm livre acesso aos livros da biblioteca, assim como podem levá-los para casa e fazer suas leituras com mais precisão. O **Diretor** destaca que:

No início, a gente focou no livro paradidático da biblioteca mesmo, como a gente não tinha tanto acesso a outras fontes [...] Quando viemos pra essa escola, abriu-se mais um pouco, porque, já tivemos acesso ao data show, aparelho de som, que lá na outra escola não era usado[...]A gente ta trabalhando muito filme, em cima de livros. A gestão quem providencia os materiais e eles tinham livre acesso a biblioteca, a gente tem muito orgulho de dizer que a nossa biblioteca era o ambiente mais visitado da escola, ai tinha aluno que finalizava o ano com 60, 70 até 80 livros lidos e todos fichados com nome do livro e nome do autor. Eles liam o que a gente indicava como professor e ainda iam na biblioteca pegar leituras extras para ler em casa.

Essa fala mostra o quão fortalecido e eficaz esse projeto se tornou, na qual os alunos que liam por obrigação, estava pedindo leituras extras para lerem em casa, isso mostra que a atitude desse diretor foi extraordinária, pois alunos do 5º ano sem hábito de leitura, e após o projeto ter ocorrido essa mudança de rotina, na qual alunos terminavam o ano letivo com, em cerca de 60 a 80 livros lidos e fichados. Isso deixa evidente que uma escola de leitores é possível sim e que isso depende de um trabalho integrado entre professores e equipe gestora.

Quanto à fala da **Coordenadora**, percebe-se que segue os mesmos argumentos do diretor quando fala que podem até usar de outros recursos para concretizar as atividades de leitura, mas, o que prevalece são os livros paradidáticos e que os alunos podem levá-los para

casa, isso é enfatizado na fala da mesma quando diz: “*Tem os livros, temos os da biblioteca, temos o data show, que a gente tem internet, então a coordenação quem providência os materiais, tem a hora da leitura, eles podem levar os livros pra casa*”.

Então, para isso, Santos e Job (2014) afirma que a escola tem a obrigação de apresentar ao educando diversos textos literários existentes, afim de que a instituição escolar tem a função de incentivar e fazer com que os alunos se identifiquem com a literatura, para assim, aumentar o número de leitores atuantes de obras literárias. Em uma das falas da **Coordenadora**, ela diz que a escola disponibiliza de vários livros a exemplos da “A moreninha”, “Lucila”, “O pequeno príncipe” e entre outros que são trabalhados inclusive em sala de aula.

Quanto aos discursos e ainda sobre quais são os materiais pedagógicos utilizados para favorecer o processo de leitura, percebe-se que o Professor tem mais diálogo e responde de forma mais sistematizada que a professora, porém, entende-se que ambos compartilharam do mesmo discurso, que o principal material utilizado é o livro didático, mas, no caso deles, é o paradidático que é primordial para a execução do projeto de leitura. Assim, a **Professora** diz:

Os livros né, nós utilizamos os livros, nós utilizamos também o computador, as tecnologias e esse material, o professor providencia junto com a coordenação. Com certeza, os alunos têm acesso a livros, né, até que a escola esse ano, também investiram, compraram mais livros. E os alunos podem levá-lo pra casa.

E o **Professor** destaca que:

Os materiais pedagógicos mais utilizados, o principal deles é o livro paradidático, que é o principal para o projeto de leitura. Mas, além deles, a gente utiliza pesquisas na internet a respeito do tema que a gente tá trabalhando, então a gente tem um tema central, o livro é voltado para aquele tema, as pesquisas e os vídeos também são votados pelo mesmo tema, quem providencia esses materiais, geralmente a coordenadora, o diretor, são as pessoas que estão nos coordenando na utilização desse material, mais juntamente com a gente. E os alunos têm acesso a esses materiais, inclusive, levam para casa né, para que tenham um bom contato com ele durante um período e tempo determinado pelo professor.

Como podemos observar, todos relataram o livro paradidático como material mais utilizado, porém eles usam a tecnologia para fazer pesquisas com o mesmo tema estudado em sala. Isso ficou constatado na observação direta que foi executada nas duas turmas do 5º ano, onde nas aulas dos dois professores os livros paradidáticos predominavam como principal material utilizado e os que estavam sendo usados nesse período de observação foram “O pequeno príncipe”, “Em busca da espada de diamante”, “Pollyanna”, e “História de meninas e meninos”. Então, cabe ao papel do professor fazer uma mediação entre o estudante e o livro, criar ambientes que atraiam as crianças e as motivem a ler, deixando-as inspiradas a espera de novos encontros, novas histórias. De acordo com Demo (2006, p. 82):

Os professores, além de não poderem impor interpretações únicas, precisam saber escutar as interpretações dos alunos, mesmo que pareçam, à primeira vista, incoerentes ou infantis. Embora os alunos necessitem entender que mera opinião não importa, pois o que vale é a arte de argumentar, ninguém começa argumentando com perícia.

Diante disso, destaca-se a importância da interpretação e expressão do aluno após a leitura e o quanto isso contribui para seu desenvolvimento. Com isso deve-se frisar o empoderamento que cada atividade propõe, as diversas formas de avaliações trabalhadas pelo professor, a possibilidade de valorizar as primeiras interpretações do aluno, ajudando-o sempre que preciso, sendo mediador e facilitador, buscando estimular, aplicando metodologias que busquem ampliar uma desenvoltura na apresentação dos textos, aplicando reforços positivos para estimular o aprendizado.

4.2 Hábito de leitura: Ação na escola

Na categoria, hábitos de leitura: ação na escola, ressalva o incentivo que os gestores têm dado para incentivar os alunos, de modo a declarar se há a alguma capacitação para preparar os professores para essa atividade e prática do hábito de leitura, assim como também será indagado sobre a opinião de todos sobre a importância da mediação docente no processo de leitura. Sabendo que ‘a sala de aula é do professor’, porém sozinho não consegue caminhar e precisa de um suporte, a direção, para dar subsídios sempre que for necessário a fim de tornar as aulas mais ricas e estratégicas.

Entretanto, quando se questionou qual era o incentivo que os gestores davam para melhorar o hábito de leitura dos alunos, tanto o **Diretor** quanto a **Coordenadora** responderam que o incentivo maior é o próprio projeto, que é onde os professores se espelham e tentam reproduzi-los a sua maneira, pois, é no planejamento que passam as informações e também acontecem as trocas de metodologias. E que a partir do projeto do Diretor realizado quando ele era professor de outra escola, surgiu à necessidade de entender a ideia para essa escola estudada, sendo assim abraçada de forma mútua por todos os educadores.

Quanto à questão sobre a capacitação dos professores, o **Diretor** diz que o planejamento já é um momento importante em que os professores se capacitam, planejando sua própria prática, destaca que:

Seria o planejamento que é todo rico em detalhes em compartilhamento de informações, é uma capacitação em si porque tudo é passado de toda experiência exitosa, todo material que é construído é prática no planejamento e passado para os demais.

A **Coordenadora** corrobora com a fala do diretor, dizendo que não tem uma formação específica para as práticas de leitura, menciona que:

Não, não propriamente dito uma capacitação, mas sim, como Cris trouxe o projeto desde o ano passado que de uma forma mais sistematizada, mais organizada e, é só a partir da experiência mesmo, do fruto da experiência [...] porém, no ano passado a gente teve uma oportunidade de trabalhar com Gerlaine o ano inteiro, então, a gente, tipo que deu injeção de ânimo.

Pode-se perceber que houve um consenso, pois tanto o diretor quanto a coordenadora relataram que capacitação em si não tem, mas ocorre um acompanhamento durante as atividades, um planejamento rotineiro, na qual ocorre troca de informações, de ideias e de métodos. Assim como enfatizado no discurso do diretor: “*O planejamento é tão rico em informações que acaba sendo a capacitação, pois nele, há a troca de informações e métodos*”.

Então, fica claro que planejar uma atividade requer muito cuidado, pois se trata de uma tomada de decisões para alterar, modificar e interagir na sociedade, com um objetivo claro, ter respostas satisfatórias com o que se pretende alcançar. Logo, para criar-se tal hábito, requer que o professor planeje com intencionalidade suas aulas, propiciando-a sempre de forma criativa e inovadora. Assim, Vasconcellos afirma que: “Planejar é uma atividade que faz parte do ser humano, muito mais inclusive do que imaginamos à primeira vista” (2012, p. 14). Na qual, o planejamento fica sendo como uma previsão de atividades didáticas em termos de organização em face aos objetivos propostos.

No que condiz as respostas dos professores ainda sobre o incentivo dos gestores quanto ao hábito de leitura e se existe capacitação para os professores, a **Professora** entrevistada narra que o incentivo é a experiência passada no planejamento e não há capacitação propriamente dita, igualmente os outros falaram, seria o planejamento.

É, além da gente tá discutindo nos planejamentos, formas melhores de planejamento com o livro paradidático, a escola também investiu neste ano na compra de livros. Não tem capacitação.

O **Professor** relata que:

Os gestores, eles têm participado de uma forma bem efetiva, tanto é que eles ajudam-nos dentro da própria sala de aula, eles ajudam na escolha do livro paradidático e até fizeram aquisições de novo material paradidático. Então, essa é a participação deles. E as formações, elas acontecem sim, inclusive, a gente teve um grande apoio da professora Gerlaine (professora da UFCG), que deu alguns cursos pra gente justamente nessa área né, preparação voltada bem para leitura.

Podemos perceber a correlação nas falas, que não se realiza capacitações, entretanto, nos discursos da coordenadora e do professor, foi relatado que tiveram uma Capacitação na UFCG, e que em 2018 tiveram alguns cursos com professores da UFCG, tais cursos eram

custeados pela prefeitura municipal. Esse também foi um fator instigante para os professores, pois assim relatou à coordenadora “foi uma injeção de ânimo”.

Compreendendo a importância do planejamento na formação docente e no compartilhamento de experiências e métodos de ensino como forma de capacitar os professores. Percebe-se que, é no decorrer da vida profissional que o professor usa seu conhecimento pedagógico e é através do conhecimento junto com a interação com outros docentes que se tem a competência profissional. Ou seja, o ato de interagir, tornar-se dinâmico e competente, conforme:

Um fato importante na capacitação profissional é a atitude do professor ao planejar sua tarefa docente não apenas como técnica infalível, mas como facilitador de aprendizagem, um prático reflexivo, capaz de provocar a cooperação e participação dos alunos. (IMBERNÓN, 2006, p. 38).

Sobre a importância da mediação docente nas práticas de leitura dos entrevistados destacaram que a mediação docente acontece pela troca de informações entre o educador e o educando, é o que dá as instruções e possibilita que o aluno entenda e resolva de acordo com o que lhe foi passado. Pois, o interesse pela leitura depende principalmente das práticas pedagógicas que o professor proporciona.

De acordo com as falas, sobre a mediação entre professores e alunos, todos os entrevistados destacam a extrema importância de uma boa intervenção, pois é o professor que estará frente aos obstáculos encontrados, é ele quem cria as possibilidades e torna-as favoráveis ao bom desempenho do aluno. Em conformidade, o diretor afirma que:

A mediação docente é... O fator chave nesse processo, porque o professor deve usar de diversas metodologias é demonstrar o aluno os benefícios da leitura, o hábito de ler, é ele que vai desenvolver as estratégias as metodologias, as artimanhas pra envolver o aluno nesse processo e se ele simplesmente tiver o projeto em mãos, souber a execução e cruzar os braços, ele não vai sair do canto.

Então, percebe-se na fala acima, que o **Diretor** é ciente de toda obrigação imposta ao cargo de professor, que ele tem autonomia para tomadas de decisões em sua sala de aula e é capaz de fazer a diferença. Em concordância, a **Coordenadora** explana, “A mediação docente fez a diferença é aonde o docente que consegue, é ele que tá lá, por mais que a gestão queira mesmo, assim, dê todo suporte [...] mas quem faz toda diferença é o professor, a gente sabe disso. Em sua fala fica claro que a gestão pode e deve ajudar o professor, mas, não o substitui, a sala é exclusivamente do professor, é ele com toda competência que faz uma aula valer a pena.

Os professores destacam que a mediação docente é fundamental, pois no ato de seu planejamento, têm em mente os objetivos centrais aos quais desejam cumprir, mostrando antes de tudo o porquê de ler, para que ler e a importância de se ler, sem impor a leitura como

uma obrigação. Então, a **Professora** diz: “*É de fundamental importância, porque a forma a metodologia que o professor trabalha, vai fazer a diferença também no desenvolvimento da leitura.*” E o **Professor** destaca que: “*A participação do docente é fundamental porque ele indica os objetivos de uma leitura, ele instiga o aluno, a saber, porque ler, para que ler e a importância de ler, então, o docente, ele tem um papel fundamental na leitura*”.

Portanto, o que fica claro é o reconhecimento por parte de todos que o professor é o responsável pela sua sala de aula, o que está ali disposto a servir, passar o que sabe e interagir de acordo com a especificidade da turma. O que se pode destacar durante o tempo de observação foi à maneira de como os professores falavam e explicavam o conteúdo, era uma verdadeira mediação, pois eles falavam com o aluno por igual, sem utilizar da autoridade de professor para realizar as atividades, os alunos estavam tão dispostos a realizar aquela tarefa de leitura que facilitava mais ainda esse processo de interação entre professor e aluno.

Para isso, Demo (2006, p. 70) diz, “Daí surge o papel fundamental do professor como orientador, mediador, motivador, cuja habilidade de ler é fundamental, é crucial para deslanchar a mesma habilidade de ler na criança” Ou seja, ser o espelho, ensinar fazendo, ser capaz de ultrapassar limites com objetivos claros. Portanto, se um professor for mal formado, conseqüentemente, formará um mau aluno, Demo (2006).

Deste modo, todos os entrevistados ressaltam a importância do professor como peça fundamental na construção e transformação de leitores, buscando estratégias na sala de aula de incentivar tal prática.

4.3 Estratégias inovadoras de leitura

Na categoria estratégias inovadoras de leitura trata das estratégias que o corpo docente considera inovadora e quais foram usadas para aprimorar o processo de leitura, assim como foi questionado também sobre os tipos de leitura que eram mais utilizados. Logo, ao indagar o diretor qual estratégia ele considerava inovadora, ele respondeu que o elogio foi o que mais cativou e incentivou os alunos, pois possibilitou um encorajamento por parte dos alunos por saberem que estavam conseguindo realizar as produções pedidas, para constatar, o **Diretor** responde: “*A primeira estratégia foi sempre elogiar bastante tudo o que os alunos faziam, seja resumo, seja resenha, seja a leitura de um parágrafo pra sala toda ouvir, elogiar, incentivar a partir daí, nossa como tá bom! um reconhecimento*”.

Então, percebe-se que os professores sempre motivavam seus alunos com exaltações, atraindo-os, e isso deu certo, os alunos sempre se mostravam interessados, por conseguir

realizar aquelas atividades propostas. Isso é importante porque “Uma leitura onde não desperta o interesse do aluno, certamente não contribuirá na formação do aluno leitor” (MARTINS, 2011, p. 04).

Quanto aos tipos de leituras trabalhadas em sala, o diretor relata que para uma leitura ser eficaz com sistematização de conhecimentos o aluno conseguia compreender mais quando se trabalhava com todos os tipos de leituras, pois o aluno tinha que praticar todas, para assim, saber qual seria a ideal para cada um, já que, cada aluno compreende de uma forma diferente. E descreve:

Usava todos os tipos de leituras, individual, coletiva, tinha a leitura antes do recreio, à leitura pra sair pra casa, não tinha um dia que eles não lessem. Ai o que aconteceu, quando criou-se essa rotina, tipo assim, eu dizia, hoje eu não vou ler, ai eles já cobravam. Professor, é hora da leitura, virou algo automático. E um livro só, não dava de conta, foi quando as portas da biblioteca cresceram, porque começou a ser visitada mais e mais vezes (Diretor).

A busca dos alunos pela leitura sem cobranças mostrou o quão sucesso foi o projeto, que instigou tanto os alunos que os livros propostos já não davam conta, então a biblioteca da escola passou a ser mais visitada e conseqüentemente, mais leituras foram efetuadas. Outra coisa importante destacada foi o uso rotineiro da leitura que foi proporcionado aos alunos, na qual a cobrança no professor vinha quando não se trabalhava a leitura em sala, isso é muito significativo na aprendizagem dos alunos.

Quanto ao que condiz a fala expressa pela **Coordenadora** sobre as estratégias de ensino, é que ela reforça a fala do diretor ao falar sobre as estratégias e acrescenta ainda sobre materiais confeccionados para melhor interagir nas aulas quando relata:

A leitura, o fichamento, a leitura feita através de desenhos de ilustrações, o que ele havia entendido daquele livro, apresentações dos livros, leituras coletivas. Tinha a televisão com transmissão ao vivo, que é justamente, a professora, ela confeccionou a televisão [...]tem a venda de livro, a propaganda do meu livro. Então, trabalhava dois gêneros, poderia trabalhar, esse é meu livro, eu trouxe aqui, falar sobre isso, tem num sei o que, você quer comprar? Você se interessa por esse livro? Tem várias outras estratégias que... que são utilizadas, tem o filme do livro, eles leem e depois ver o filme pra fazer a ponte, a relação entre as histórias, que o filme vai além, né, daqueles incrementos que não tem no livro.

Então, as estratégias vistas pela Coordenadora, é a forma lúdica, é diversificar o material e a maneira de ser utilizado, é inovar procurar novos rumos para despertar e chamar a atenção do aluno quanto à leitura. Com isso, percebe-se que os professores praticamente compactuaram da mesma opinião, quando relataram:

o próprio projeto de leitura é inovador nessa escola né, porque nós viemos da Érika e trouxemos esse projeto para cá, o projeto leitura é a forma como nós estamos trabalhando, que e de forma coletiva, individual, mais coletiva, em grupos né, lendo capítulo por capítulo, desenvolvendo atividades que a gente possa também desenvolver tanto a leitura, mais vamos dizer, a própria gramática, a prova escrita.(Professora)

Logo, a **Professora** afirma que a estratégia utilizada é o próprio projeto de leitura que proporciona as mais diversas estratégias possíveis, é como se fosse um ciclo de compartilhamento de atividades didáticas com experiência própria de cada um para serem compartilhadas. E adaptar essas informações de acordo com sua sala. Pactuando do mesmo pensamento, o **Professor** diz:

As estratégias, elas são inovadoras porque quando a gente começou o processo, a gente só utilizava a prática do aluno levar o livro e trazer para ler em um dia marcado, mas, com um tempo, a gente foi percebendo que novas estratégias como: de venda do livro, a feira do livro, jornal da escola onde os alunos retratariam as situações acontecidas no livro, até peças teatrais, foram algumas estratégias utilizadas por nós professores. E os tipos de leituras, então são as leituras compartilhadas, roda de conversas, teve momentos que a gente utilizou tecnologia, gravação de vídeo, resumos orais.

Portanto, analisado as respostas as estratégias de ensino dos docentes são semelhantes, pois como foram ressaltadas no início essas metodologias são compartilhadas ocorrendo assim uma troca de saberes, na qual incentiva e estimula a criatividade do outro. O professor escolhe sua metodologia de acordo com o programa planejado para o dia. Fato esse que foi observado nas salas, pois, a professora estava trabalhando com o livro “O pequeno príncipe” que usava de leitura silenciosa e depois compartilhada, trabalhando dentro desse mesmo livro, as atividades de gramática, enquanto que o professor em sua sala estava trabalhando o livro “Pollyanna”, trabalhando outra estratégia de acordo com o contexto de seus alunos, que por sinal, eram mais espertos do que os alunos da diretora, na qual a leitura do livro tinha sido realizada em casa e na sala iam apenas compartilhar o que tinham internalizado.

Logo, para isso, Demo (2006, p. 72), vai dizer que:

O compromisso do professor é enorme, porque, na prática, é ele que seleciona o que o aluno vai ler, mesmo estando pressionado por livros didáticos oficializados e/ou por editoras. Se não quiser comparecer como mero atravessador de textos alheios e oferecidos de fora para dentro, de cima para baixo, precisa ter formação suficiente para gerar alternativas e nunca deixar desaparecer no horizonte da escola que se trata de ler o mundo.

Assim sendo, o fundamental é que o professor tenha consciência de usar as mais diversas estratégias possíveis, uma vez que o aluno gosta de novidades, constatando assim que os entrevistados obtiveram êxito em seu trabalho ao realizar com vários tipos de leituras, tendo em vista que os alunos aprendem de formas diferentes, então essa maneira de diversificar a aula é bastante rica para o aprimoramento das habilidades principalmente de leituras.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse trabalho se pautou pelas inquietações em observar no contexto escolar a falta do hábito de leitura. Em razão disso, despertou a necessidade de se pesquisar sobre como acontecem às práticas de leituras, abordando como temática: A experiência da escola Municipal de Ensino Fundamental José Batista de Sousa: Uma escola de leitores é possível?. Para efetivação dessa pesquisa procuramos investigar como o professor instiga o prazer pela leitura no âmbito da sala de aula?

Os resultados desse estudo apontam que é possível realizar práticas inovadoras de leitura exercitadas pelos professores da referida escola, mostrando que quando o professor tem objetivos claros e os executa de forma sistematizada faz toda diferença em sala de aula.

Foi evidenciada a importância da gestão para efetivação de tais práticas, pois diante do contexto escolar e da preocupação e angústia em ver o desinteresse pela leitura dos alunos, foi abraçada a problemática por toda a escola e assim buscaram formas de cativar, motivar e inspirar os alunos para o mundo da leitura através do projeto de leitura que foi capaz de tornar alunos não leitores em leitores assíduos.

Em relação à apresentação das práticas pedagógicas inovadoras no âmbito da leitura de uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, também teve êxito quanto à realização, pois foi constatado que uma das práticas inovadoras era o reconhecimento com tudo o que o aluno fazia, essa estratégia de ensino foi a que mais encorajou os alunos para o mundo da leitura, além do mais, observou-se também que nas salas, as metodologias eram diversificadas fazendo com que o aluno não se sentisse enfadonho para realizar tal ato.

No tocante aos materiais pedagógicos utilizados pelo professor no processo da leitura foi possível destacar que o principal material utilizado foi o livro paradidático que era intercalado com o livro didático para auxiliar nas demais disciplinas propostas. Mostrando que o livro tem um grande potencial, bastando apenas ser provocado conscientemente no aluno para essa prática.

Por fim, em referência ao papel da mediação docente no processo de ensino da leitura das práticas pedagógicas dessa escola, verificou-se que o professor não é apenas aquele que ensina, mas o que cria as possibilidades capazes de tornar um aluno leitor a ponto de se orgulhar por ter sido um degrau na vida dele.

Os objetivos propostos pelo estudo foram amplamente respondidos quando averiguou que os educadores têm grande parte da culpa quando não instigam seus alunos quanto ao

hábito de leitura, porém a pesquisa mostrou que o corpo docente contribui bastante para o desenvolvimento do aluno de forma significativa para a formação leitora, moral e ética dos alunos cidadãos.

Acresce que, diante a metodologia proposta, percebe-se que o trabalho poderia ter sido efetuado com uma população maior, para o aprimoramento e enriquecimento do trabalho, todavia o tempo foi curto e a escola se localizava em outra cidade, tornando-se inviáveis tantas viagens.

Portanto, o presente trabalho não esgotou a compreensão sobre este fenômeno, mas sabemos que se devem suscitar novos questionamentos para futuros trabalhos, assim como, refletir acerca de algumas questões mostradas ao decorrer dessa pesquisa. Por fim, é importante destacar que esta investigação propiciou uma grande satisfação pessoal, como também o enriquecimento aos conhecimentos adquiridos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. J. **Alfabetização e leitura**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/bernardino-batista/panorama>. Acesso em: 04 out. 2018.

BRASIL. **Anuário Brasileiro da Educação Básica**. Editora Moderna. 2017. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/>. Acesso em: 14 dez. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Fixa Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Congresso Nacional, **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 28 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Curricular Comum: BNCC- Educação é a base**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 abr. 2019.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DEMO, P. **Leitores para sempre**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2006.

DIAS, A. L. **Ensino da linguagem no currículo**. Fortaleza, CE: Brasil Tropical, 2001.

FAILLA, Z. **Retratos da leitura no Brasil**. Rio de Janeiro: Sextante, v. 4, 2016.

FERNANDES, A.H. **Leitura na contemporaneidade: linearidades e hipertextualidades na relação dos sujeitos com o texto**. rev. Alceu, Petrópolis, v. 10, n. 19, p. 77-86, 2009.

FLORES, O. C. Leitura e consciência linguística. **Rev. Let. Hoje**, Porto Alegre, v. 53, n. 1, p. 149-157, 2018.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se contemplam**. 49. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KRUG, F.S. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR. **Revista de Educação do IDEAU**, nº 22, vol. 10, p. 1-14, dez 2015.

LUDKE, M.; MARLI, E. D. A. André. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, E.C. **Práticas de leituras significativas nos anos iniciais do ensino fundamental**. In: X Congresso Nacional da de Educação- EDUCERE. Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2011.

MARTINS, M.H. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MELLO, M.S.de. Práticas de leituras na contemporaneidade: experiências em bibliotecas na cidade do Rio de Janeiro. **Revista Latino Americana de Estudos em Cultura**. Rio de Janeiro, v. 07, n.12, p. 71-88, 2017.

OLIVEIRA, L.H.G. de; BONAMINO, A. Efeitos diferenciados de práticas pedagógicas no aprendizado das habilidades de leitura. **Ensaio**: aval. pol. públ. Educ. Rio de Janeiro, v. 23, n. 87, p. 415-435, 2015.

OLIVEIRA, R. M. de. Dificuldade no Desenvolvimento da Leitura e da Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. v. 15, n.2, p. 163-188, 2017.

PAIVA, A. et al. **Leituras literárias**: discursos transitivos. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, v.1, 2008.

PINHEIRO, Â. M. V.; VILHENA, D. A. de; SANTOS, M. A.C. da. PROLEC-T – Prova de Compreensão de Texto: Análise de suas Características Psicométricas. **Trends Psychol**. Ribeirão Preto, v. 25, n. 3, p. 1067-1080, 2017.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, I. S. dos.; JOB, S. M. **O professor como incentivador na arte de ler**. In: I COLÓQUIAL DE LETRAS DA FALE/CUMB. Universidade Federal do Pará. *Anais*: Universidade Federal do Pará: ISSN, p. 1-5, 2014.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, v. 23, 2016.

SILVA, T. T.da. **Desconstruindo o construtivismo pedagógico**. In: Identidades Terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política. Petrópolis: Vozes, 1996.

SILVEIRA, D.T; CÓRDOVA, F.P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T.E; SILVEIRA, D. T (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-42.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 22. ed. São Paulo: Editora Libertad, 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

FICHA DE OBSERVAÇÃO:

- Data: ____/____/____
- Número de aulas observadas: _____
- Os conteúdos de ensino;
- Observar o tipo de material de leitura que se encontra em sala e de que modo são utilizados;
- Como é trabalhada a leitura ou os tipos de leituras (silenciosa, oral, individual ou em grupo, leitura com debate...);
- De que maneira o professor realiza as atividades inovadoras incluídas no projeto de leitura;
- Como acontece a mediação do professor em sala;
- A abordagem dada ao conteúdo motiva os alunos?
- O professor questiona os alunos?

1. Identificação da escola

1.1 Nome do estabelecimento;

1.2 Endereço

2. Caracterização

2.2. Descrição dos aspectos físicos da escola;

2.3. Aspectos gerais da sala.

3. Gestores e Docentes

3.1. Formação acadêmica dos gestores e professores;

3.2. Experiência profissional;

3.3. Tempo de atuação com a Educação;

3.4. Tempo de atuação na instituição atual;

3.5. Outras atividades realizadas pelo mesmo.

4. Clientela escolar

4.1. Faixa etária da clientela;

4.2. Comportamento dos alunos.

APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**ROTEIRO DE ENTREVISTA:****SUJEITOS:** Gestores e Professores de escolas públicas**PESQUISA:**

A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL JOSÉ BATISTA DE SOUSA: UMA ESCOLA DE LEITORES É POSSÍVEL?

QUESTÃO DE PESQUISA:

É possível desenvolver práticas exitosas de leitura na escola pública?

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Nome:

Idade: ()

Pseudônimo Escolhido:

E-mail: _____

Celular: _____

Formação inicial:

Graduação: () Sim () Não - Qual:

Especialização: () Sim () Não - Qual:

Stricto Sensu: () Sim () Não - Qual/Em

que: _____

Tempo de atuação no magistério: _____

Tempo de atuação como docente na escola: _____

Tempo de inserção na comunidade em que fica a atual escola:

Participa de algum movimento social vinculado à docência e/ou à gestão:

() Sim () Não - Qual(is): _____

2 QUESTÕES:

1 Que princípios lhe motivou a desenvolver um trabalho significativo com a leitura?

2 O que os gestores têm feito para incentivar o hábito da leitura dos alunos? Tem algum tipo de capacitação para os professores?

3 Na sua opinião, qual a importância da mediação docente no processo de leitura?

4 Quais estratégias você considera inovadora e foram utilizadas para aprimorar o processo de leitura nesta escola? Quais os tipos de leituras mais utilizados?

5 Que materiais pedagógicos são utilizados para favorecer o processo de leitura? Quem providencia esses materiais? Os alunos têm livre acesso a esses materiais?

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **“A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL JOSÉ BATISTA DE SOUSA: “UMA ESCOLA DE LEITORES É POSSÍVEL?”**, coordenado pelo professor **VIVIANE GUIDOTTI MACHADO** e vinculado ao **CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo: **analisar práticas pedagógicas inovadoras de leitura vivenciadas pelos alunos da escola pública municipal da cidade de Bernardino Batista PB**. E se faz necessário pela relevância do tema abordado, objetivando analisar práticas educativas exitosas no tocante a leitura.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: **pedimos sua colaboração nesta pesquisa, respondendo a uma entrevista sobre sua vivência em relação às práticas inovadoras de leitura**. Os riscos envolvidos com sua participação são: **considerando-se que, para coleta de dados do presente estudo será utilizado apenas uma entrevista com formulário que será preenchido pela pesquisadora, não havendo identificação individualizada dos participantes, o risco previsível será mínimo, resumindo-se a desconforto e/ou ansiedade por parte do participante, o qual poderá apresentar sentimento de impaciência, estresse ou algo dessa natureza. entretanto o trabalho científico se pauta pela ética e respeito constante para com o participante**. Os benefícios da pesquisa serão: **quanto aos benefícios que poderão resultar deste estudo, pode-se elencar o aprimoramento acerca da temática abordada, a ampliação da discussão acadêmica sobre o tema, socializar novas orientações para práticas inovadoras no tocante ao ensino da leitura e, assim, contribuir para melhoria do padrão de qualidade do ensino, pois a leitura é fundamental para a integração e intelecto do estudante, assim como, para sua formação enquanto cidadão**.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **Viviane Guidotti Machado**, ou ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos - CEP/CFP/UFCG cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa**Nome: Viviane Guidotti Machado****Instituição: Universidade Federal de Campina Grande****Endereço: R. Pedro Carlos de Moraes - Lot. Jose Bonifácio de Moura, Cajazeiras - PB, 58900-000****Telefone: (83) 9 92883662****Email: viviane.guidotti@ufcg.com.br**

Dados do CEP

**Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Formação de Professores da
Universidade Federal de Campina Grande- CEP/CFP/UFCG, situado a
rua Sergio Moreira de Figueiredo, s/n, Bairro: Casas Populares,
Cajazeiras - PB; CEP: 58.900-000.**

Email: cep@cfp.ufcg.edu.br

Tel: (83) 3532-2075

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

CAJAZEIRAS PB, _____ / _____ DE _____.

Assinatura ou impressão datiloscópica do
voluntário ou responsável legal

Nome e assinatura do responsável pelo
estudo

APÊNDICE D- TERMO DE ANUÊNCIA



ESTADO DA PARAIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
EMEF JOSÉ BATISTA DE SOUSA - INEP - 2542316
CNPJ - 07.584.02/0001-03
RUA VICENTE EGÍDIO DOS SANTOS, 117 - BERNARDINO BATISTA

TERMO DE ANUÊNCIA

Eu, TEMISTOCLES CLEMENTINO DANTAS, GESTOR DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL JOSÉ BATISTA DE SOUSA, autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada: 'Uma escola de leitores é possível? A experiência da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Batista de Sousa', nesta instituição, que será realizada no período de 02/05/19 a 31/05/19, tendo como pesquisador(a) responsável(a) o(a) Prof(a) Dra. Viviane Guidotti Machado e orientanda Dayanne da Silva Rocha Oliveira.

BERNARDINO BATISTA, 26/03/2019

E.M.E.F. José Batista de Sousa
CNPJ: 07.506.482/0001-03
Bernardino Batista-PP

Temistocles Clementino Dantas

TEMISTOCLES CLEMENTINO DANTAS